



Santa Comba-a-par de Seia, provavelmente teve origem a partir de casais, que pertenciam à Igreja de Santa Maria de Seia. Esta mesma Igreja teria ainda casais na Aldeia (de S. Miguel), o que prova que esta povoação é muito antiga. Existiam outros casais que pertenciam ao alcaide Esteves Anes de Covilhã (faz referência nas inquirições do ano de 1258) e ainda a outros cavaleiros, que provavelmente seriam de Seia. A Igreja de Santa Comba tinha também casais por doação. Nessa época, possivelmente, já estava constituída como freguesia, mas em Igreja particular. Em meados do Sec. XIII, a “villa” e a Igreja de Santa Comba, tinham como donas duas “donas”, irmãs. D. Elvira e D. Sancha Garcia. Regiam-se «per foro de Sena». Os dois principais lugares eram e são, Vila Chã e Aldeia de S. Miguel. Os registos mais antigos encontrados e em arquivo, na Torre do Tombo, relativos a Baptismos, Casamentos e Óbitos, remontam ao ano de 1559.

O nome vem da grande devoção que os povos consagravam à virgem e mártir Santa Comba. A origem do nome é igual a todas as freguesias beirãs, com esta denominação. Fez parte do arcediagado o qual transitou da Diocese de Coimbra para a Diocese da Guarda em 1882. A devoção é das mais antigas do País e pensa-se estar na origem do povoamento. Os historiadores têm opiniões diferentes em relação á devoção de Santa Comba-a-par de Seia. Alguns fazem menção à Santa “...que padeceu martírio em Espanha, de que faz menção o Martiriológico”. Outros, mais precisos, “De todas as Combas martirizadas em Portugal pelas perseguições romanas e/ou muçulmanas o único corpo que, como relíquia, se conservou entre nós é o de Santa Comba de Celas perto de Coimbra. É a única Santa Comba portuguesa com missa própria e ofício próprio marcados a 20 de Julho para a diocese de Coimbra... Na diocese de Coimbra, Santa Comba aparece como orago da freguesia do Couto do Mosteiro, concelho de Santa Comba Dão e em Santa Comba a “par” de Seia, concelho de Seia, atualmente diocese da

Guarda, freguesia que não só tem o nome da Santa, mas que a tem, como padroeira. A confirmação da influência do culto da mártir de Celas em relação a Santa Comba de Seia é evidente. A localização geográfica e religiosa falam por si...”.

A freguesia contribuía para os bodos da Senhora da Lomba em Pinhanços, com três bois comprados na feira de Mangualde. Eram doados, por Santa Comba, Aldeia de S. Miguel e Vila Chã.

Vila Chã como o nome indica, é uma terra aplanada e baixa, em várzea. É uma povoação anterior à própria nacionalidade. Possivelmente já existia uma “villa” agrária de remota origem hispano-romana, que se aproveitava das boas condições agrícolas. O lugar pertenceu à paróquia de Santa Maria de Seia. Nas Inquirições de D. Afonso III é claramente afirmado pelos jurados. No referido reinado terá pertencido, a um “miles” soldado, talvez fidalgo e não cavaleiro vilão, por nome Johane Gunsalvi (João Gonçalves). Nenhum foro fazia à coroa, o que era uma honra para o lugar, mas também pelo facto de o dono ser fidalgo. Foi dispensado por carta régia, «excusatur colecta per cartam domini regis». Quando se formou a paróquia autónoma de Santa Comba, já depois de século XIII, Vila Chã passou a integrá-la até aos dias de hoje. Houve durante muitos anos uma capela dedicada a S. Roque.

Em resposta ao “interrogatório” de 1758, dada pelo Prior dessa altura, às perguntas: “Se tem Ermidas...”, “Se acode a elas romagem...”. As perguntas referiam-se a toda a freguesia.

“ Não tem Ermida alguma, e só junto ao Lugar de Vila Chã de Baixo, já referido, está uma Capela aonde no seu altar se venera a Imagem de S. Roque e por advogado contra a peste, vem ali cumprir os seus votos dos lugares circunvizinhos e de outros mais distantes muitas pessoas, em diversos dias, principalmente no em que se celebra a sua festividade, ...”

Os anos passam e tudo se altera. Hoje em dia a freguesia tem em Santa Comba a devoção a Santa Comba, já existia na altura não se sabe porque não é feita referência. A capela de S. Silvestre, também em Santa Comba. Na Aldeia de S. Miguel a capela com o mesmo nome. Na Vila Chã, já não existe a capela de S. Roque, apenas uma fonte com a imagem do santo. Têm a capela do Anjo da Guarda, com grande devoção.

Aquando das invasões francesas, Santa Comba sofreu muito com a passagem dos soldados franceses de Massena, quando foram obrigados a recuar para a fronteira após a derrota na Batalha do Buçaco. Durante o recuo das tropas francesas, não escapou praticamente nenhuma aldeia e a Casa da Bica foi completamente pilhada e incendiada. Santa Comba, Pinhanços, Paranhos, e Girabolhos foram as freguesias mais atingidas. Uma lápide que existia na Quinta da Bica documentava a passagem dos franceses pela freguesia de Santa Comba. O Bispado de Coimbra (Santa Comba, pertencia a Coimbra) tinha, na altura, 290 paróquias, só 26 não foram contempladas com a terrível visita dos soldados de Napoleão. Relativamente à lápide, infelizmente, já não existe. Quando aumentaram a pista do aeródromo de Pinhanços, nas últimas obras, a pedra desapareceu. Ninguém sabe onde está. A família Sacadura Botte, só se apercebeu quando a referida pedra já não estava no local. Ainda procuraram, mas em vão.

O Solar da Casa da Bica (Quinta da Bica) é o principal edifício da freguesia, tanto do ponto de vista arquitetónico, como histórico. A parte norte e poente deste solar foi destruída pelo incêndio que os soldados franceses atearam, mas foi reconstruída posteriormente, pela família Sacadura Botte. O Solar tem uma capela anexa. Sobre a Ribeira de Vodra existe uma ponte medieval e outra românica que servia de passagem para a via romana que vinha de Vila Chã , e passava junto a Crestêlo na direcção do Castro de São Romão.

A Igreja Matriz é um amplo edifício, restaurado, do Séc. XVII e no Séc. XX.

Relativamente ao “Interrogatório” já referido, ficam aqui mais algumas respostas, só por curiosidade:

“Tem 4 lugares, cujos nomes, são Santa Comba, que é o principal mais próximo à Igreja – aldeia de S. Miguel – Vila Chã de Cima – Vila Chã de Baixo – e uma Quinta chamada da Bica, aonde habitam 12 vizinhos com separação de casa.”

“Os frutos que recolhem os moradores desta Freguesia em maior abundância, são: milho grosso, centeio, vinho, azeite. Também este terreno produz trigo, castanha, e vários géneros de fruta, em menor quantidade”

No livro “Cartas dos Grandes e Graves Prejuízos (Relatos da Invasão Francesa nos Concelhos de Seia e Gouveia)”, onde podemos ver, documentado, tudo aquilo que foi destruído pelas Invasões Francesas e onde se confirma que em 1810, a freguesia tinha cinco lugares, Santa Comba a par de Cea, Aldeia de S. Miguel, Quinta da Bica, Villa Cham de Cima e Villa Cham de Baixo. Hoje em dia temos Santa Comba, Aldeia de S. Miguel e Vila Chã. A Quinta da Bica passou a ser isso mesmo, uma Quinta.



Quinta da Bica destaca-se com o seu magnífico solar seiscentista. A par da casa, é de assinalar a bonita fonte de pedra que dá o nome à Casa. Segundo a tradição familiar, a origem da Casa da Bica estará num convento que já existiria entre 1550 e 1650. Atualmente, a Quinta da Bica dedica-se à produção e engarrafamento de vinho com a marca homónima, trabalho iniciado por João Sacadura Botte e continuado pela sua família.

A marca Quinta da Bica é hoje reconhecida tanto a nível nacional como internacional pela sua qualidade, prestígio e tradição, por se tratar de um dos primeiros produtores e engarrafadores da região do Dão e por se dedicar exclusivamente à produção de vinho de qualidade direcionando a sua venda exclusivamente para locais de comercialização de produtos de qualidade.